
ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MAGRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
ATA 04/2025 – ORDINÁRIA – CME

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e três minutos, estão presentes para realização da reunião ordinária, na sala de reuniões da Cultura onde participam Juliana Mattos de Almeida Pianaro, Presidente CME e Luciane Marques da Silva Secretária CME; representante da SEMEC, Simone Martínez Camargo; representantes dos Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino: Viviane do Rocio Gonçalves da Luz, Adriane Schreiber, Angelita Duarte, Ana Paula Zonta, Elisangela Rodrigues de Lima representante das APMF's das Escolas Municipais: Marli de Paula Oliveira; representante da secretaria de ação social, Norma Santana da Silva Costa e, representante do Conselho Tutelar, Priscila Ribas Machado. Juliana, presidente do Conselho Municipal de Educação agradece a presença de todos e passa a palavra para Simone que comenta sobre o primeiro fórum de Educação de Campo Magro, e diz que a ideia é trazer uma temática pra discussão com pessoas voltadas a esse assunto que é o Parecer Cinquenta. Esse parecer que normatiza os profissionais de apoio, que auxiliam os professores com os alunos que tem TEA. Porque nesse parecer deixa bem claro pra quem é esse profissional de apoio e a função do professor regente como protagonista dessa situação. Simone comenta da percepção que se teve nesses primeiros meses, uma confusão na interpretação dessa lei, desse parecer. Esse parecer vem trazendo uma obrigatoriedade de atendimento, mas não da forma que as pessoas estão compreendendo. Nenhum município conseguirá cumprir com esse entendimento que hoje está posto aos profissionais e que não tem condições financeiramente de manter, diz Simone. Se fossemos colocar um profissional para cada aluno, sendo que, temos cento e setenta e nove alunos com necessidade desse apoio profissional em sala de aula, seriam cento e setenta e nove profissionais de apoio acrescenta. Então, o parecer que é federal prevê e já fala isso. Não podemos deixar que o profissional de apoio entre em sala e se sobreponha a função do professor regente e é a mesma coisa do professor auxiliar, não pode sobrepor o professor regente. Quem tem que dar a diretrizes que serão feitas em sala de aula é o professor regente. Dessa forma, queremos trazer profissionais especializados na área pra tirar essas dúvidas, trazer essa discussão pra todos os professores e profissionais da área para termos essa clareza. Hoje estamos atendendo os estudantes com cronograma, o que isso quer dizer, conforme a situação da criança, é colocado um profissional de apoio para cada duas, três crianças para auxiliar o professor. Simone comenta que nem que fosse contratado profissional de apoio especializado poderia sobrepor o professor regente em sala de aula. Sabemos que muitos têm esse conhecimento, mas temos visto um movimento entre os professores da falta desse entendimento. Por isso, vimos que é o momento para trazer para discussão e entender qual a função do professor, do profissional de apoio e quais os próximos passos que podemos ter dentro do município em relação a formação desse profissional de apoio e investir mais na formação do professor para que ele tenha condição de direcionar esse profissional que está ali para apoiar naquilo que ele necessita. Hoje contamos que estagiários, mas como são estagiários, hoje está e amanhã, já desistir, sem continuidade do trabalho. Por Isso, o foco é ter o profissional em sala de aula e mesmo que seja o professor auxiliar, ele não pode atuar dentro do conteúdo que o professor está dando. O professor de sala de aula que vai ter autonomia e direcionar o trabalho do profissional de apoio. Simone comenta do concurso desse auxiliar de educação não conseguimos usar e não temos como aproveitar o trabalho deles. Pelo fato deles não terem magistério, não pode estar em sala com os alunos, com as mesmas atribuições dos professores. Angelita pergunta se os estagiários são de quatro horas e Simone diz que tem que quatro horas e de seis horas. Simone comenta da dificuldade em conseguir estagiário é grande, porque eles estando no início do curso de pedagogia e como não tem nenhuma experiência acabam não ficando.

Juliana comenta que esses estagiários estão indo para as escolas e os professores quando recebem esses estagiários, eles acabam assustando os estagiários, a receptividade do professor ao estagiário acaba o assustando, tendo em vista, os comentários de alguns professores com relação a criança que será atendida. Foram muitas as reclamações trazidas à secretaria com relação a esse tratamento do professor com relação ao aluno que necessita desse tipo de atendimento, o que acaba assustando o estagiário em prosseguir ficar com aquela criança. Adriane Schreiber comenta em chamar esse professor individualmente para conversar. Priscila comenta que trabalhou de estagiária em pedagogia e diz que quando chega em sala e vai trabalhar auxiliando essa professora, é assustador mesmo, situações bem difíceis e para o estudante inicial em pedagogia logo de cara pegar uma situação assim é bem difícil, ela diz ter pensado até em desistir. Adriane Schreiber comenta que desde o ano passado tem um aluno que tem crises e que quando a estagiária viu a primeira vez, ela ficou assustada e ela como professora teve que acalmar primeiro a estagiária e logo em seguida a criança e foi direcionando a estagiária no que fazer quando acontece isso e ensinou a estagiária como lidar com a situação primeiro, acalmando-a. Angelita comenta que mesmo não tendo formação na área, mesmo assim o professor de sala tem mais experiência que o estagiário e às vezes a criança tem mais afinidade com essa professora que com estagiário. Adriane diz que no momento de crise tem que acalmar a criança e algumas vezes, a estagiária também. Simone diz que é exatamente esse entendimento que precisamos ter, mas se tivermos trezentos professores e cinquenta não tiver esse mesmo entendimento, faça-se ideia do tamanho do problema. Simone comenta que em reuniões dos secretários de educação, vê-se a ansiedade de todos os municípios, preocupados em apoiar o professor em sala de aula, mas que também o professor receba o profissional de apoio, que entenda o porquê do profissional em sala. Angelita pergunta se esse profissional de apoio tem que ser concursado. Simone diz que não precisa se concursado e que inclusive pode ser o estagiário e está previsto que pode ser o estagiário, e às vezes é isso que as pessoas querem, querem um especialista na área e especialista é o professor, porque na pedagogia o professor passa pela educação especial e por vários segmentos dentro da própria formação de pedagogia. Hoje temos dezoito por cento dos professores do município que tem especialização, estamos vendo investimento para esses profissionais e viabilidade financeira para tanto. Simone diz que precisamos do apoio de todos para que consigamos realizar esse evento, as vezes indicando alguém que possa ter uma fala na questão jurídica, ou na parte de inclusão. Juliana diz que tem até trinta de junho para finalizar a parte legal do fórum e diz que a previsão é manter esse fórum ativo e depois a segunda proposta é o Plano Municipal de Educação. O segundo assunto da pauta e a escolha do vice-presidente do Conselho Municipal de Educação que ele não é deliberativo é apenas consultivo. Juliana diz que assumiu a presidência do conselho até setembro que terá outra eleição. Nesse momento precisamos de um vice por conta de alguns documentos que precisamos preencher e é necessário ter o vice-presidente. Juliana comenta que pra se candidatar a vice-presidente é necessário ser membro titular, não pode ser suplente. Juliana diz que quem ficou por dois anos, pode reconduzir por mais dois anos e quem já reconduziu, terá que sair. Juliana comenta que será montada uma nova comissão para o estudo do Plano de carreira do Magistério. Viviane diz que quando foram levadas as dúvidas sobre as alterações do Plano do Magistério em dois mil e vinte e quatro para os CMEIS não foi obtido resposta, Viviane afirma que as informações foram repassadas e que cada uma comentasse se gostaria de fazer alguma alteração no plano, mas sem êxito. É enfatizado da necessidade das professoras terem interesse em estar a par do assunto, tendo em vista que, é um benefício para elas mesmas, mas, na prática não funciona, não participam. Viviane comenta do encaminhamento das crianças dos CMEIS e escolas quando necessário, para consulta médica com visto do médico no encaminhamento, tendo em vista que por diversas vezes é recomendado pelos professores que a criança tenha atendimento médico e volta no outro dia com os mesmos sintomas do dia anterior. Viviane diz que teve uma conversa bem breve com a secretária de educação e a questão desse encaminhamento já foi resolvida, sendo autorizado que seja utilizado nos CMEIS. Viviane se manifesta dizendo sobre em ter visto a diferença nessa gestão, não que todos os pedidos serão atendidos, mas que a possibilidade de estudo dos pedidos e que tem abertura para mudanças positivas para os

professores. Após exposto a necessidade da votação do vice-presidente do Conselho Municipal de Educação, Viviane do Rocio se candidatou e colocando em votação, todos votaram que sim, concordam. Juliana reforça que será marcada uma reunião extraordinária para votação dos membros do para compor o estudo do Plano de Carreira do Magistério. Angelita questiona sobre a hora atividade que tem dias que tiram uma hora, outro dia, duas horas, não tem uma regularidade. Juliana explica que não tem o que regulamente a hora atividade. Juliana fala sobre duas vertentes, uma de quem diga que não existe mais o piso e automaticamente não existe hora atividade e outro pessoal que diz que ainda existe o piso, tanto que sai todo início de ano o valor do piso. Então, a gente ainda está nessa questão jurídica de piso e não piso por conta do novo FUNDEB. Juliana comenta que está para sair uma nova lei que regulamente o piso para os próximos meses, mas não existe uma lei que fale da hora atividade e que a diretora ou coordenadora pode organizar conforme a necessidade da instituição, porque mesmo que seja aos poucos elas estão conseguindo dar a hora atividade para as professoras que são dez horas e mesmo que seja picado, está ok, porque ela não está se negando. Sem mais para o momento, eu Luciane Marques da Silva, lavei a presente Ata que será assinada por mim e todos os presentes.

LUCIANE MARQUES DA SILVA

JULIANA MATTOS DE ALMEIDA PIANARO

VIVIANE DO ROCIO GONÇALVES DA LUZ

ADRIANE SCHREIBER

ANA PAULA ZONTA

MARLI DE PAULA OLIVEIRA

ANGELITA DUARTE

NORMA SANTANA SILVA COSTA

PRISCILA RIBAS MACHADO

ELISANGELA RODRIGUES DE LIMA

SIMONE MARTINEZ CAMARGO

Publicado por:

Isabel Cristine da Paixao Azevedo Marques

Código Identificador:2A189A1E

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná
no dia 06/06/2025. Edição 3292

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita
informando o código identificador no site:

<https://www.diariomunicipal.com.br/amp/>